

Título:

Sífilis ocular: relato de caso de uveíte posterior tratado com Ceftriaxona.

Autores: Letícia Chaves¹, Eduardo Raboni¹, Camila Rodrigues¹, Yuri Shiroma², Melissa Frizzo².

Filiação institucional: 1. Hospital Universitário Cajuru, Curitiba (PR); 2. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba (PR).

Introdução/Fundamentos: A uveíte sífilítica representa menos de 1% de todos os casos de uveíte, entretanto o Grupo de Estudo Internacional de Sífilis Ocular recomenda que todos os pacientes com este diagnóstico sejam investigados para sífilis. A incidência varia entre 0,6-2,7% do total de infecções podendo ocorrer em qualquer estágio da doença. A uveíte é a manifestação oftalmológica mais comum, particularmente a posterior e panuveíte.

Objetivos: Descrever uma apresentação incomum de sífilis provocando quadro de uveíte posterior tratado com Ceftriaxona;

Delineamento/Métodos: Trata-se de um relato de caso elaborado através do estudo de prontuário e embasado em referências bibliográficas.

Descrição do caso: Mulher, 45 anos, tabagista e sem outras comorbidades com queixa de baixa acuidade visual central, visão turva, dor retrorbital e escotomas há 10 dias em olho direito (OD). Negava dor ou trauma prévio. Há 2 semanas, histórico de vertigem com piora na movimentação associada a náuseas e vômitos. Ao exame oftalmológico, AV 20/25 em olho esquerdo (OE) e conta dedos a 1 metro em OD. Biomicroscopia do fundo de olho (BIO FO) em OD mostrou alteração da coloração macular com drusas perifoveais. Pressão intraocular (PIO) em OE 20 mmHg e OD 27 mmHg. Na investigação etiológica presença de sorologias reagentes para Sífilis (FTA-ABs IgM e IgG, VDRL 1:128) e não reagentes para Toxoplasmose, CMV, HIV, Hepatite B e C. Iniciado tratamento com Ceftriaxona 2g endovenoso (EV) por 14 dias. Após 2 dias do início do antibiótico, apresentou melhora da PIO OD 19 mmHg e OE 15 mmHg e da BIO FO com discreta alteração do brilho macular com drusas perifoveais, sem alteração de cor. Alta hospitalar após 3 dias com continuidade do tratamento em regime hospital dia e seguimento ambulatorial;

Conclusões/Considerações Finais:

Embora haja menor experiência com a Ceftriaxona em comparação à Penicilina Cristalina, dados observacionais apoiam o uso da Ceftriaxona para o tratamento da neurosífilis ocular. Em um estudo de 208 pacientes (42 no grupo ceftriaxona e 166 no grupo penicilina), os pacientes que receberam Ceftriaxona eram mais propensos a obter uma resposta clínica ao tratamento (98% versus 76%, respectivamente). Um número semelhante em cada grupo alcançou uma resposta sorológica apropriada aos 6 meses (88 versus 82% para ceftriaxona e penicilina, nessa ordem). Ademais, devido ao desabastecimento da Penicilina cristalina no Brasil, a Ceftriaxona é uma importante opção visto a eficácia similar.

Referências:

1. Bettuzzi T, Jourdes A, Robineau O, Alcaraz I, Manda V, Molina JM, Mehlen M, Cazanave C, Tattevin P, Mensi S, Terrier B, Régent A, Ghosn J, Charlier C, Martin-Blondel G, Dupin N. Ceftriaxone compared with benzylpenicillin in the

treatment of neurosyphilis in France: a retrospective multicentre study. *Lancet Infect Dis.* 2021 Oct;21(10):1441-1447. doi: 10.1016/S1473-3099(20)30857-4. Epub 2021 May 26. Erratum in: *Lancet Infect Dis.* 2021 Aug 5;: PMID: 34051142.

2. Shann S, Wilson J. Treatment of neurosyphilis with ceftriaxone. *Sex Transm Infect.* 2003 Oct;79(5):415-6. doi: 10.1136/sti.79.5.415. PMID: 14573840; PMCID: PMC1744761.